

Primeiros dados deveriam ser revelados amanhã

Relatório da missão de observação da UE às eleições angolanas divulgado apenas segunda-feira

06.09.2008 - 14h49 Lusa, PÚBLICO

A missão de observação eleitoral da União Europeia (UE) às eleições legislativas angolanas que ontem se realizaram anunciou hoje um adiamento de 24 horas do seu relatório sobre o processo eleitoral, passando a ser divulgado na segunda-feira e não amanhã como inicialmente previsto.

Fonte da missão disse à Lusa que uma delegação de observadores da UE, chefiada pela italiana Luisa Morgantini, esteve hoje reunida com o presidente da UNITA (União para a Independência Total de Angola), Isaiás Samakuva, que pediu na noite passada à Comissão Nacional Eleitoral (CNE) angolana a repetição das eleições na província de Luanda, alegando várias falhas durante o dia de votação de ontem.

Já esta manhã, a UNITA entregou na CNE um pedido de impugnação das eleições na capital de Angola. Alcides Sakala, líder do grupo parlamentar da UNITA, disse à rádio TSF que o processo de levantamento está em curso "para que situações como esta não se repitam no país". "A organização [do escrutínio] em Luanda é um escândalo. Pedimos ao Tribunal Constitucional que anulasse as eleições", disse depois Alcides Sakala à AFP.

No relatório da missão da UE deverá ser feita uma síntese preliminar do resultado do trabalho da mais de uma centena de observadores europeus que estiveram no terreno durante o último mês.

Ontem, a chefe da missão de observação eleitoral da União Europeia deu azo a uma polémica, após ter declarado, pouco depois da abertura das urnas, que o processo eleitoral tinha sido "um desastre".

Mais tarde, Luisa Morgantini acabou por esclarecer que só classificou como "desastre" as assembleias de voto que visitou e não todo o processo eleitoral das legislativas em Angola. "Não disse que as eleições em Luanda eram um desastre. Disse que nesta assembleia de voto onde começava me parecia um desastre, porque não estava nada organizado às 07h00, mas não de todo o processo eleitoral e nem por todo o eleitorado", salientou a responsável.